

Suds leva o caos à rede de saúde

“O Sistema Unico de Saúde (Suds) em Brasília não está funcionando e com isso o maior prejudicado é o usuário”. A denúncia foi feita ontem pelo secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, durante visita ao Pronto-Atendimento Médico do Guará I. A falta de uma regulamentação para o Suds está trazendo prejuízos para a manutenção da rede hospitalar e atendimento aos pacientes.

O PAM do Guará é um exemplo da falta de operacionalidade do Suds no DF. Mais de 50 por cento do espaço físico de suas instalações estão ociosas e os outros 50 por cento são subproveitadas. As vítimas do acidente ocorrido com um ônibus próximo ao hospital não puderam ser atendidas por falta de condições técnicas e humanas e foram transferidas para Taguatinga.

REGULAMENTAÇÃO

O secretário de Saúde garantiu que criará imediatamente uma comissão para estudar uma proposta de regulamentação do Suds em Brasília. A falta da regulamentação tem trazido dificuldades para administrar os hospitais, já que a secretaria recebeu poderes para coordenar a rede de saúde mas não possui a autoridade necessária para movimentar profissionais ligados diretamente ao Governo Federal.

Os funcionários da rede hospitalar reclamam da falta de medicamentos e equipamentos necessários para manutenção das instala-

ções e ambulâncias. Segundo eles, o Inamps não tem transferido verbas, medicamentos e peças para a Fundação Hospitalar porque o Suds ainda não alocou as verbas necessárias à FHDF. Esse obstáculo na transferência de recursos está provocando sérios danos aos hospitais e, em alguns deles, faltam até lâmpadas para substituir as queimadas.

“A nossa sorte foi ter tido esta greve do Inamps aqui no PAM, caso contrário nós já estaríamos sem um mínimo de medicamentos. É bom que a população saiba que não é tudo um mar de rosas no Suds e nenhuma verba tem sido transferida para comprar medicamentos e consertar as ambulâncias”, reclamam os funcionários.

PAM

“São raros os hospitais de cidades do interior que têm um hospital com as condições deste aqui”, afirmou o secretário Valteno Ribeiro durante a visita ao Pronto-Atendimento Médico do Guará I. Mesmo assim a maioria das instalações está ociosa e todo um centro cirúrgico desocupado. Ultimamente o PAM tem feito apenas atendimento pediátrico ambulatorial e pequenos casos de emergência. “os casos de fratura, suturas e até pequenas cirurgias, que poderiam ser feitas aqui, precisam ser transferidas para outros hospitais por falta de equipamentos e instrumental mínimo”, protestam os funcionários.